



PLANO DE TRABALHO

1 – IDENTIFICAÇÃO DA EMENDA

1.1 – Origem do recurso: Emenda Impositiva Municipal
1.2 – Vereadora: Mari Pimentel
1.3 – Ano: 2025
1.4 – Valor: 200.000,00 (Duzentos mil reais)
1.5 – Objeto: O Projeto EduCARTEs , busca investir no atendimento qualificado de crianças, adolescentes e jovens da comunidade Morro da Cruz e arredores desenvolvendo atividades nas áreas de Educação, Cultura/Artes, Assistência Social, Trabalho Ecologia/Mística e SER (Saúde, Esporte e Recreação) proporcionando desenvolvimento psicossocial coletivo e individual, como também, incentivando os atendidos para o protagonismo e orgulho em pertencer a Comunidade Morro da Cruz.

2 – IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL PROPONENTE

Razão Social: INSTITUTO LEONARDO MURIALDO – AÇÃO SOCIAL MURIALDO	CNPJ: 88.637.780/0019-55		
Endereço: Rua Primeiro de Março, 197	E-mail: gestao.aspoa@murialdo.com.br	Site: www.socialmuraldo.com (em atualização)	
Cidade: Porto Alegre	UF: RS	CEP:	DDD/Telefone:
Nome do Representante Legal: Joacir Della Giustina			
CPF: 281.912.420-87	DDD/Telefone: (51) 99555-1844		
Endereço: Rua Vidal de Negreiros, 423, Bairro São José/Partenon	E-mail: diretor.poa@muraldo.com.br		

3 – DESCRIÇÃO DO OBJETO

3.1 – Identificação e justificativa do objeto

O Projeto **EduCARTEs** – Educação, Cultura/Artes, Assistência Social, Trabalho Ecologia/Mística e SER (Saúde, Esporte e Recreação), visa o atendimento a comunidade Morro da Cruz e entorno desenvolvendo atividades nas áreas correlacionadas acima, em um processo integrado e amplo, onde os saberes das áreas dialogam entre si, sem sucumbir ou ofuscar a essência e importância de cada uma. Entende-se, que, quanto mais atividades forem ofertadas de maneira linear, integradas e envolventes para os atendidos, melhores serão os resultados e impactos positivos na proteção da população, em especial, das crianças, adolescentes e jovens. Diante de tantos atrativos, sobretudo, das redes sociais que “aprisiona” preferencialmente as novas gerações, faz-se necessário ampliar o leque de atendimento para despertar a todos para o novo, o prazeroso, o inusitado e consequentemente proporcionando maior desenvolvimento e crescimento intelectual, socioafetivos de todos que participarem das ações, como também, o despertar para o orgulho em pertencer a Comunidade Morro da Cruz.

Neste prisma, ao longo da execução do Projeto **EduCARTEs**, o proposto é que em cada EIXO de atuação seja desenvolvida uma atividade de impacto positivo e propositivo para grupos da comunidade. Ou seja:

No Eixo da Educação, a Biblioteca Comunitária Ilê Ará "Casa do Povo" na Língua Iorubá **ampliará** as ações no que remete a educação da comunidade por meio:

- Do Projeto LeituraÇÃO que realiza contação de histórias e mediação de leituras nas escolas infantis, fundamentais e colégios da comunidade, e faz empréstimos de livros, abrindo o espaço para leitura e pesquisa, acolhida e incentivo a população adulta a voltar aos estudos por meio do ENCCEJA, encaminha a Mala de Leitura para que todos despertem para o gosto e prazer em ler. E assim serem frequentadores assíduos nos espaços da Biblioteca Comunitária Ilê Ará.
- Comunicação audiovisual, cinema e Inclusão Digital - Redes Sociais;
- Acompanhamento da vida escolar e desenvolvimento dos alunos do Ensino Fundamental I e II que frequentam os programas, projetos e serviços do Murialdo;
- Busca ativa dos alunos que estão evadidos da escola regular.

Cultura/artes:

- Teatro e arte cênica;
- Dança (ballet, jazz, hip hop...);
- Música instrumental, canto e coral;
- Banda Marcial
- Outras expressões populares).

Assistência Social:

- Cidadania - Direitos Humanos;
- Família e comunidade;
- Trabalho em Rede de proteção.

Trabalho:

- Emprego (Serviços)
- Empreender e Negócios...
- Sustentabilidade

Ecologia e Mística:

- Espiritualidade - Formação Humana e Cristã – Integralidade da pessoa.
- Ecologia - Cuidado com a "Casa Comum".

SER – Integração:

- Saúde
- Esporte
- Recreação

Pontos destaques dos EIXOS.

No Eixo da Educação, as ações serão aplicadas por meio de projetos em áreas distintas, a saber:

a) Projeto da Biblioteca Comunitária Ilê Ará "Casa do Povo" na língua Iuribá,

É desenvolvido desde 2006, sendo a mais antiga Biblioteca Comunitária de Porto Alegre e tem como "padrinho" o falecido escritor Moacyr Scliar. A OSC diagnosticando o alto nível de analfabetismo funcional, desistência e insucesso escolar inaugurou, em 05 de agosto de 2006, a Biblioteca. Este espaço lúdico de leitura e diversidade nasce tendo como objetivo o incentivo à leitura e seus encantos, à educação na rede de proteção da criança, adolescente e jovens envolvendo as escolas públicas e privadas, OSCs, associações comunitárias, famílias, grupos artísticos da região, clubes de leitores, livrarias etc.

Dentre outros reconhecimentos públicos, em 2009 a Biblioteca Ilê Ará "Casa do Povo" recebeu o prêmio FATO LITERÁRIO, importante premiação concedida durante a Feira do Livro de Porto Alegre em reconhecimento à atuação e impacto social trazidos por meio do livro e da leitura.

O Projeto atua em diversos espaços fomentando o hábito da leitura através de oficinas de **Contação de Histórias, Mediação de Leitura, Malas de Leitura** (malas com livros que transitam nas famílias e espaços educativos como incentivo e acesso ao livro e à cultura). Sarau, Luau e Café com leitura. O Projeto também fomenta o surgimento de novos **Mediadores de Leitura** como forma de sustentabilidade das ações. O projeto conta com voluntários que desenvolvem ações fortalecendo a rede de proteção e promoção dos direitos das crianças, adolescentes e jovens.

O Projeto tem como proposta dar continuidade a AÇÃO AMPLIADA DA COMUNIDADE, assegurando a caminhada o desenvolvimento local.

No projeto destaca-se os pontos que são contínuos no atendimento da comunidade e precisam de **atenção e melhorias constantes**, por isso, para continuar fortalecendo e aprimorando o atendimento realizado nos altos dos Morro da Cruz é necessário assegurar a **proteção à vida das crianças, adolescentes, jovens e famílias** Por meio do atendimento qualificado promovendo e assegurando os cuidados, como também, a frequência dos atendidos garantindo um espaço criativo, limpo organizado, seguro e equipado para o bom desenvolvimento de práticas esportivas.

No processo de **LeituraÇÃO** na comunidade Morro da Cruz a Biblioteca Ilê Ará investe em atividades em que a leitura é obrigatória e ao mesmo tempo uma conquista cujo foco principal é o desenvolvimento dos alunos, educandos que passam no espaço seja em oficinas de contação de histórias, mediação de leitura, empréstimos de livros, pesquisa escolar, atendimentos das escolas municipais e infantis da comunidade, jogar bola, praticar atividade física, dançar etc.

A equipe de trabalho para melhor atender e envolver os atendidos ajuda-os a despertar para o gosto pela leitura e seus benefícios, pelo estudo e superação da evasão escolar realizando atividades de reconhecimento do contexto em que vivem e resgate da autoestima comunitária, isto é, o assumir o orgulho de pertencer à comunidade Morro da Cruz e crescer dentro dela, desfrutando dos espaços com segurança.

Ressalta-se, que a Biblioteca está no complexo da única praçinha dos Altos do Morro, local em que os adultos, mas, sobretudo, as crianças, adolescentes e jovens praticam o desenvolvimento corporal e práticas desportivas, por isso, carece de melhorias na quadra poliesportiva, pois, é a única existente para tal demanda. Logo, necessita urgentemente de aprimoramento na infraestrutura, adquirindo tela, retoque nos calçamentos, pintura e marcação no espaço, novas goleiras, como também, construção de mureta, aplainamento de boa parte do solo, pois é muito íngreme e mais construção de sapatas e viga horizontal para sustentação da estrutura, desse modo não ocorrer erosão com as constantes chuvas etc.

No Eixo Cultura serão desenvolvidas atividades em duas áreas.

- a) **Projeto NotAÇÃO Musical** onde o foco principal será a Musicalização que ultrapassa qualquer limite e ajuda as gerações a fio a superarem as dificuldades, pois, a música tem uma linguagem universal.

Justifica-se que, no Morro da Cruz existem crianças, adolescentes e jovens que vivenciam diversas necessidades e são envoltos de inúmeras vulnerabilidades, seja na evasão escolar, no aliciamento ao tráfico de drogas, no desemprego, na falta de estruturas e na falta de perspectivas para o futuro. Tendo em vista essas realidades, vê-se a necessidade de projetos e ações que auxiliem na construção de uma visão de futuro e na transformação social desse público. A música é uma linguagem universal que vai além do verbal. Ela transpassa o mais profundo do ser humano, tendo a capacidade de transformar vidas. Assim sendo, vê-se oportuno utilizar a música como ferramenta para trabalhar nessa realidade. Mais especificamente, a criação de uma banda marcial, onde os envolvidos terão a oportunidade de adquirir uma habilidade e de se expressar através da música, com o estilo próprio que envolve as bandas marciais e realização de oficinas de instrumentos musicais como banda de percussão, violão etc.

Não se conhece nenhuma civilização que não tenha a música em seu contexto, a música une e transforma pessoas. A musicalidade é importante em nossas vidas antes mesmo de nascermos, nos acalmando, nos lembrando de algo do passado, enfim nos trazendo emoções.

Buscamos na música o protagonismo de nossas crianças e adolescentes, uma forma de promover a inclusão social e desenvolvimento físico e intelectual além de gerar confiança, amizade e contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

Ante uma sociedade muitas vezes cruel e injusta, vemos na música a possibilidade de sonhar e ir além. No campo da educação é muito utilizada como ferramenta pedagógica, acreditamos na música e na dança como mecanismos de transformação social e conhecimentos universais e diversos.

Nesta temática trabalhamos os seguintes conteúdos:

- Expressão Corporal;
- Postura;

- Equilíbrio;
- Utilização do Espaço;
- Ritmo;
- Expressão Vocal;
- Dicção;
- Volume Vocal;
- Concentração;
- Criatividade;
- Oratória;
- Foco;
- Autonomia;
- Disciplina;
- Trabalho em equipe.

b) Projeto Cinema

“Cinema é arte, é fantasia, é sonho, é diversão”...

O cinema e audiovisual é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da aprendizagem, proporcionando ao educando experimentação, descobertas, invenção e criatividade.

Estimula aprimoramento de habilidades como: curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma linguagem atual e dinâmica.

O educando poderá produzir filmes, séries, documentários, produtos para a internet, animação em vídeo e muito mais.

Nesta temática trabalharemos os seguintes conteúdos:

- Habilidades de escrita
- Composição de roteiro
- Produção de filmes
- Interpretação cênica
- Direção
- Vídeo Clip
- Trailer
- Cartaz
- Edição
- Legenda
- Animação
- Figurinista
- Sonorização
- Iluminação
- Efeitos especiais
- Trilha Sonora

- Continuista
- Fotógrafo de cena
- Cenógrafo
- Maquiador e Cabelereiro
- Operador de câmera
- Manutenção
- Demais necessidades.

Como projeto inicial, o grupo realizará a produção de uma WebSérie, que será composta por três temporadas narrando a Vida e Obra de São Leonardo Murialdo.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto visa ampliar o repertório de atividades da Ação Social CFPMur, trabalhando na perspectiva atual de produção de cinema e audiovisual.

Inspirados no trabalho de educador do Fundador da Congregação dos Josefinos Murialdo, o São Leonardo Murialdo, que sempre teve uma ampla visão social e humana, voltado para o trabalho social agindo com ousadia e destemor.

OBJETIVOS

- ☒ Preparar o aluno para ser um profissional em qualquer área, utilizando o "Filmmaker/Videomaker" (fazer cinema ou vídeo);
- ☒ Despertar nos jovens a importância de testar novos formatos e ideias, estar atento a novas tendências;
- ☒ Oferecer aos alunos as mais variadas formas de experimentação do fazer cinematográfico e audiovisual;
- ☒ Acompanhar e estar preparado para o impacto das transformações tecnológicas sobre o Cinema e as sucessivas modalidades de expressão audiovisual decorrentes.

AVALIAÇÃO:

Os indicadores numéricos de visualização e engajamento nos compartilhamentos do material, "Um filme pode mudar a sua vida, não só assistindo, mas fazendo"...

- c) **Projeto JUARTE – Juventude e Arte**, onde será realizada dança, formação de grupos de danças na comunidade de **Hip-hop, rap, dança, grafite, grupo de teatro, pagode, capoeira etc.** Estimular o protagonismo juvenil como ferramenta de inclusão social, em defesa de direitos humanos, por meio de oficinas, arte, música, cultura, fóruns, debates, reflexão, fazendo das crianças, adolescentes e jovens verdadeiros protagonistas.

Este projeto contempla o protagonismo de todos envolvidos, mas, sobretudo, jovens através de seus grupos musicais. Nos últimos anos, e de forma cada vez mais intensa, podemos observar que os jovens lançam mão da dimensão simbólica como a principal e mais visível forma de comunicação, expressa nos comportamentos e atitudes pelos quais se posicionam diante de si mesmos e da sociedade. A música, a dança, o teatro, o corpo e seu visual têm sido os mediadores que articulam grupos que se agregam para produzir um som, dançar, trocar ideias, prestar-se diante do mundo, alguns deles com projetos de intervenção social. O mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais no qual

os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil. Longe dos olhares dos pais, dos professores ou patrões, assumem um papel de protagonistas, atuando de alguma forma sobre o mundo que os cerca. Nesse âmbito, a música é a atividade que mais os envolve e os mobiliza. Muitos deles deixam de ser simples fluidores da música e passam também a ser produtores, formando grupos musicais das mais diversas tendências, compondo músicas e letras, apresentando-se em festas e eventos, criando novas formas de mobilizar os recursos culturais da sociedade atual além da lógica estreita do mercado.

Assim, nas periferias, entre elas no Morro da Cruz em Porto Alegre, constatamos uma efervescência cultural protagonizada por parcelas dos setores juvenis. Ao contrário da imagem socialmente criada a respeito dos jovens pobres, quase sempre associados à violência e à marginalidade, eles também se colocam como produtores culturais. Entre eles a música de estilos diversos, como o hip-hop, o pagode. Nesses grupos estabelecem trocas, experimentam, divertem-se, produzem, sonham, enfim, vivem um determinado modo de ser jovem, que se reconhecidos e potencializados podem transformar seu entorno em dimensões muito mais amplas. A pretensão deste projeto é de desencadear um processo de desvelamento e empoderamento do protagonismo juvenil por formas pelas quais os jovens e adolescentes buscam superar as condições que os proíbem de serem jovens, no esforço de se humanizarem num contexto que insiste em desumanizá-los.

Longe da possibilidade corrente da sociedade que polariza as populações, classificatoriamente, criando culturas de classe, queremos garantir e contemplar a diversidade cultural brasileira e presente no Morro da Cruz em Porto Alegre, oportunizando o protagonismo pelo resgate cultural de toda a diversidade aqui identificada. Pensar os jovens no Brasil implica levar em conta as enormes disparidades socioculturais existentes e os diferentes contextos nos quais vêm se construindo como sujeitos. Essa diversidade se acentua no contexto de uma crise pela qual passa a sociedade brasileira, com reflexos nas instituições responsáveis pela socialização, como o trabalho e a escola. Uma das expressões dessa crise são as transformações profundas por que vem passando o mundo do trabalho. Tanto no Brasil como no exterior, constata-se uma mudança nos padrões da organização do trabalho, que altera as formas de inserção dos jovens no mercado de trabalho. Segundo POCHMANN (1998), o modelo econômico implementado a partir de 1990, baseado numa inserção externa competitiva, tem gerado um movimento de desestruturação do mercado de trabalho, que se manifesta na expansão das taxas de desemprego aberto, no desassalariamento e na geração de postos de trabalho precários, atingindo principalmente os jovens. Assim, o desemprego juvenil, sem paralelo na história nacional, emerge como um dos problemas mais graves da inserção do jovem no mundo do trabalho.

O quadro de escassez de empregos, em meio ao elevado excedente de mão-de-obra, torna os jovens um dos principais segmentos da população ativa mais fragilizados. Essa crise é vivida de forma diferenciada pelos jovens. Aqueles que se encontram no limiar da precariedade, como é o caso dos reppers, grafiteiros, pagodeiros, enfim, do público jovem do Morro da Cruz, vivem de forma mais profunda essa crise do trabalho assalariado, que deixa de ser um espaço de produção de valores. É muito difícil para o jovem que só tem como alternativa "bicos" ou empregos precários ver nessas

atividades alguma centralidade além da renda. Para eles, o trabalho não constitui fonte de expressividade, reduzindo a uma obrigação necessária para uma sobrevivência mínima, perdendo os elementos de formação humana que derivam de uma cultura que se organiza em torno dele e que protagonizaria a resignificação e posterior transformação de seu entorno. São exatamente esses jovens os menos atingidos pela escola. Não obstante o aumento real das taxas de escolarização nos últimos vinte anos, podemos constatar um quadro desigual no acesso, mas principalmente na permanência escolar, quando apenas 24,8% têm o equivalente ao ensino fundamental ou mais. É evidente que a instituição escolar apresenta dificuldades em responder as demandas que lhes são colocados, com mecanismos perversos intra\extra-escolares que terminam excluindo grande parte da população juvenil dos direitos educativos (SPOSITO,1999).

Como no trabalho, a escola para essa parcela da população parece não constituir uma referência de valores na sua construção como sujeitos. A situação dessas parcelas de jovens se vê ainda agravada pelo encolhimento do Estado na esfera pública, não oferecendo soluções por meio de políticas que contemplem a juventude, o que gera uma privatização e despolitização das condições de vida. Nesse contexto, as famílias se veem cada vez mais responsabilizadas por garantir a reprodução dos seus membros, não contando com quem as possa "ajudar a se ajudar"(SARTI, 1999).

O que queremos reter desse rápido cenário é a forma como podemos estar intervindo nesse contexto juvenil, possibilitando ao jovem a alternativa de mobilidade com as suas formas de transformação diante do que antes se caracterizava como uma forma de exclusão para o momento, hoje, de inclusão.

Se por um lado hoje reconhecemos uma modernização cultural, que inclusive propicia uma reinclusão em relações precárias e marginais, propicia também uma reinclusão em um imaginário da sociedade de consumo. Como lembra MARTINS, 1997, a nova desigualdade separa materialmente, mas unifica ideologicamente. Criam uma sociedade dupla, como se fossem dois mundos que se excluem reciprocamente, embora parecidos na forma: nos dois podem ser encontradas as mesmas coisas e imagens, mas as oportunidades são completamente desiguais. Essa realidade fica visível, por exemplo, nas dificuldades que os jovens enfrentam para implementar os seus projetos ligados à carreira musical, desde o acesso a uma formação e um aperfeiçoamento musical até mesmo ao domínio dos códigos dominantes no campo cultural. Sendo assim, teremos como resultados:

- Promoção de sessões abertas de cinema com projeções de filmes e posterior discussão que relacione a obra vista com a realidade da comunidade em dois espaços da comunidade.
- Produção de filmes;
- Fazer grupos de várias modalidades de dança;
- Resgate da cultura regional e de outras;
- Acesso à cultura, debates visando à consciência e solução de problemas da comunidade e desenvolver a sensibilidade estética e artística da dança representativa;
- Incentivar a formação de grupos artísticos na comunidade;

- Produção de grupos de dança local.

No **Eixo da Assistência Social**, será direcionado para atividades de atendimento e integração com as famílias das crianças e adolescentes da comunidade, uma vez que o bem-estar familiar os ajuda a interrelacionar-se melhor com os demais, como também, se sentirem mais seguros. Logo, o condutor das ações será envolvido às famílias por meio do Projeto "**Brincadeiras das Antigas**".

Projeto "**Brincadeiras das Antigas**" desenvolverá oficinas semanais em espaços públicos, como praças e escolas, na região do Morro da Cruz, onde serão realizadas brincadeiras tradicionais (pular corda, amarelinha, esconde-esconde, queimada, entre outras) com crianças, adolescentes e suas famílias. Cada encontro contará com a orientação de um educador físico, um pedagogo, monitores e voluntários da comunidade. Além das atividades lúdicas, o projeto promoverá rodas de conversa com pais e responsáveis, discutindo o uso equilibrado das tecnologias e os impactos no desenvolvimento das crianças.

Razões para a Proposição do Projeto

Com o uso excessivo de tecnologias, crianças e adolescentes têm se distanciado das interações sociais, atividades físicas e brincadeiras ao ar livre, fundamentais para o desenvolvimento psicossocial. O projeto busca resgatar esses momentos, promovendo convivência familiar e comunitária, além de reduzir a dependência de telas e proporcionar uma alternativa saudável para o tempo livre.

Benefícios Econômicos e Sociais

O projeto estimulará a economia local por meio de parcerias com comerciantes para doações de lanches e materiais, além de gerar demanda para serviços de logística e equipamentos para eventos. No âmbito social, espera-se fortalecer os laços familiares e comunitários, reduzir o tempo de exposição às telas, melhorar a saúde física e mental das crianças e resgatar valores culturais como amizade e cooperação.

Localização Geográfica

O projeto será executado no Morro da Cruz, utilizando espaços públicos e espaços cedidos por escolas, OSCs de fácil acesso para os moradores da região.

Resultados e Impacto Social

Espera-se uma redução no tempo de uso de telas entre crianças e adolescentes, aumento da interação familiar e comunitária, além de melhorias nos indicadores de saúde física e mental dos participantes. O projeto visa também criar uma rede de multiplicadores locais, formando grupos de pais e voluntários para continuidade das atividades, promovendo uma comunidade mais integrada e comprometida com o desenvolvimento saudável de suas crianças e jovens.

Eixo Trabalho, emprego, empreendedorismo, sustentabilidade e inovação não será trabalhado como projeto, mas, sim como assuntos transversais que perpassa o universo infantojuvenil por meio de ações sobre:

- Iniciação ao Mundo do Trabalho (Entrevista, Currículo, Mercado, Estudo, Postura);
- Consumo;
- Legislação Trabalhista;
- Lei da Aprendizagem
- Emprego e Trabalho;
- Gestão, autogestão e outras formas de empreendimento Solidário.

Eixo Ecologia e Mística, não será trabalhado como projeto, mas, sim como assuntos transversais que perpassa o universo infantojuvenil promovendo ações como:

“A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.”

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art.2º.

Oficinas de Reciclagem que tem como principal objetivo a apresentação de ferramentas de conhecimento técnico e de inclusão digital trabalhando a cidadania, respeito e a inclusão social e educação ambiental. Os atendidos serão estimulados a pesquisar sobre os temas e a realizar atividades práticas.

Promoção de debates, palestras, sobre o meio ambiente etc.

- Espiritualidade - Formação Humana e Cristã – Integralidade da pessoa no cosmo.
- Ecologia - Cuidado com a “Casa Comum”.

No Eixo SER – Esporte, entende-se que a criança, adolescentes e jovens em sua integralidade, como sujeito de direitos, precisa ter conhecimento de como buscar qualidade de vida e situações que o levem a buscar experiências saudáveis em sua comunidade e na cidade por espaços de cultura e lazer que ampliem sua participação cidadã. Com isso proporcionaremos desenvolvimento físico e mental de nossos adolescentes estimulando o protagonismo e desenvolvimento de atividades de lazer, esporte e recreação.

Nesta temática trabalhamos os seguintes conteúdos:

- Higiene Pessoal e corporal;
- Jogos Cooperativos;
- Esporte e lazer;
- Jogos de vôlei, futebol, handebol, basquete;

- Jogos de tabuleiro e de mesa;
- Expressão Corporal;
- Postura;
- Equilíbrio;
- O Corpo no Espaço;
- Utilização do Espaço;
- Ritmo;
- Concentração;
- Foco;
- Ação no Jogo.

Dentro desta oficina serão abordados, também, assuntos relacionados à Violência, Corpo e Saúde e realização de trabalho em equipe fortalecendo o coletivo e a qualidade de vida, com várias modalidades como: futebol, voleibol, basquete, etc. Desenvolver atividades esportivas com crianças, adolescentes e jovens, valorizando os seus talentos e potenciais humanos, possibilitando a formação de grupos esportivos, constituindo-se num marco do início do processo de mobilização e organização para o protagonismo das novas gerações do Morro da Cruz.

Impacto Social (resultado esperado com a execução do serviço)

- Redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social;
- Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;
- Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais;
- Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais;
- Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias.
- Aumento no número de jovens que conheçam as instâncias de recurso em casos de violação de seus direitos;
- Aumento no número de jovens autônomos e participantes na vida familiar e comunitária, com plena informação sobre seus direitos e deveres;
- Junto a outras políticas públicas, reduzir índices de violência entre os jovens; uso/abuso de drogas; doenças sexualmente transmissíveis, e gravidez precoce;
- Diminuição da evasão escolar.

3.2 – Período de execução:

- a) Início: 04/01/2025
- b) Término: 12/11/2025

3.3 – Descrição da realidade que será objeto da parceria e demonstração do nexos entre a realidade e as atividades ou projetos e metas a serem atingidas:

O Bairro Partenon, representa no seu total 8,44% da população do município, pois segundo os últimos dados oficiais, Porto Alegre apresenta 1.409.351 e no bairro Partenon vivem 118.923 pessoas. O bairro compreende uma área de 14,57 km²,

representando 3,06 da área do município e tem como densidade demográfica 8.162,18 habitantes por km² (Dados do ObservaPOA/IBGE, Censo de 2010).

Desta população total do bairro, 62.248 são do sexo feminino e 56.675 são do sexo masculino, o que nos identifica que a maioria dos lares é formada por mulheres, muitas vezes sendo chefiados por elas, geralmente com baixa escolaridade e qualificação, sustentando seus lares com trabalhos informais e/ou auxílio dos filhos, muitas vezes crianças e adolescentes, além do subsídio oferecido pelos programas socioassistenciais de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família.

Em relação às crianças e adolescentes, os dados indicam que existem no território 8.687 crianças abaixo de 5 anos e 11 meses, 15.585 crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos e 11 meses, 5.571 são adolescentes entre 15 e 17 anos e 11 meses, 7.936 apresentam entre 18 e 21 anos e 11 meses.

Os idosos também são parcela importante da população do bairro Partenon, havendo 16.064. Sabemos que muitos deles corroboram de forma importante para a subsistência da família, com suas pensões e benefícios (BPC – Benefício de Prestação Continuada Idosos).

Em relação a benefícios assistenciais de transferência de renda, temos no bairro 4.235 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, representando, 17,81 do total da população. No que se refere ao BPC temos 2.027 beneficiários no território, sendo o maior território em termos deste benefício na cidade.

Logo, os dados estatísticos do bairro revelam um contexto de exclusão, provocado por uma conjuntura nacional e mundial e pela força de uma estrutura sócio-econômica imposta pela globalização. Os grandes investimentos tecnológicos são priorizados, em detrimento das necessidades sociais, deixando as pessoas à margem, inseridas numa cultura de subcidadania.

Com o agravamento da crise social, nossa comunidade vem sofrendo um aumento acelerado de crianças, adolescentes e jovens em total desamparo por parte das famílias, das instituições e da sociedade em geral. Provindos de famílias que na busca de sobrevivência, buscam paliativos através do trabalho informal, trabalho infantil e da mendicância e até mesmo pelo envolvimento no mundo do tráfico de drogas. O cotidiano torna-se marcado por necessidades e carências de toda ordem: alimentação, educação, lazer, atividades culturais, saúde, afeto, proteção...

A região do Bairro São José/Morro da Cruz, localizada no Partenon, onde a OSC está situada e uma região com muitas vulnerabilidades, o que justifica o desenvolvimento de ações que visem o enfrentamento da pobreza, bem como ações que potencializem seus moradores para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, em especial para o enfrentamento de situações de violência apresentadas, seja doméstica e/ou comunitária, muitas vezes atingindo crianças e jovens vulneráveis, expostos ao tráfico de drogas e à exploração sexual.

A Vila Vargas, compreendida nesta região, é uma área de muita vulnerabilidade, tendo em vista a grande incidência do tráfico de drogas, o grande número de usuários de substâncias psicoativas e a fragilidade da região, que possui poucas unidades de enfrentamento às vulnerabilidades, seja na Saúde ou Assistência Social. Esta comunidade está bastante distanciada dos atendimentos oferecidos pelas entidades, tendo muita dificuldade em acessar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, o que muitas vezes coloca as crianças e adolescentes em risco permanente, daí a necessidade de ações locais.

Os arredores da Rua 1° de Setembro, beco 03 são locais de moradia de muitos carroceiros da região, bem como recicladores, sendo local insalubre pelo acúmulo de lixo e muitos animais que circulam no local, trazendo prejuízos à saúde da população, como leptospirose e outras doenças. São locais onde encontramos muitas moradias de compensado, a grande maioria situada em área verde, de difícil acesso, sendo moradias muito precárias e com pouco ou nenhum saneamento básico. Normalmente neste território, são as mulheres e seus filhos que realizam as atividades de reciclagem e trata-se de uma região com índices de violência doméstica bem acentuada e famílias que acessam bastante o Serviço de Atendimento Familiar, desenvolvido pela entidade em parceria com a FASC – Fundação de Assistência Social e Cidadania de Porto Alegre, em especial no combate ao trabalho infantil.

A Rua 9 de Junho, que é uma das principais artérias da comunidade, apresenta muitas casas em bom estado, de alvenaria. No entanto, ao longo de toda a rua encontramos diversos becos, com moradias muito precárias. Há becos, como o 860 e 870 fundos, que são bastante extensos, sendo que sua extensão chega às proximidades do bairro Agronomia e lá se localizam casas, em sua maioria de compensado, em área verde, próximo de córregos e sem saneamento básico. Muitas destas famílias, em especial as crianças pequenas, sofrem com doenças diversas, em especial nos períodos de inverno, apresentando doenças respiratórias causadas pela umidade e pela fragilidade das residências. Normalmente são famílias muito carentes, a grande maioria beneficiária dos programas assistenciais, que acessa bastante os espaços de Acolhida.

Desta forma, entende-se que são necessárias ações junto às demais Políticas Públicas a fim de minimizar os riscos existentes em relação à moradia, a educação e à saúde. Logo, por meio dos projetos já existentes e do presente projeto, desenvolvemos ações coletivas em parceria com os postos de saúde locais, a fim de orientar a população para os cuidados referentes à saúde. Assim, são necessárias ações conjuntas com os diversos segmentos de atendimento da região, ações pensadas e desenvolvidas conjuntamente com Assistência Social, Saúde e Educação formal, Educação não formal e informal.

Além disto, são realizadas outras ações coletivas articuladas com o CRAS da região, enfocando algumas demandas emergentes na comunidade como orientações em relação ao Cadastro Único de Programas Sociais, tendo em vista as grandes vulnerabilidades existentes na região e o alto índice de descumprimentos das condicionalidades do Bolsa Família, em especial entre os jovens, que apresentam baixos índices de frequência escolar, uma vez que ingressam no mercado informal de trabalho. Daí a necessidade de ampliação das vagas de Jovem Aprendiz no território, bem como outras ações voltadas à renda para o público jovem, favorecendo sua permanência na escola e contribuindo para uma inserção profissional protegida e com menos riscos de vulnerabilidades diversas e acidentes de trabalho, como acaba acontecendo quando inseridos em trabalhos da construção civil e outros, sem qualquer vínculo empregatício e com todos os riscos a que estão expostos.

Em relação aos grupos realizados com as famílias, um dos principais temas abordados para reflexão são as diversas situações de violência doméstica e comunitária, sendo abordados e difundidos os conhecimentos acerca da Lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha) que criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. A lei que

pretende também coibir os castigos físicos e humilhantes contra crianças e adolescentes também é refletida neste território.

Apesar das ações necessárias com as famílias, "as crianças são as maiores vítimas de violações de direitos" (Declaração Universal dos Direitos Humanos – 1949), portanto foco de nosso olhar e de nossas reflexões com os pais dos atendidos. Desde modo, o presente Projeto ajuda a superar as dificuldades, juntamente com outras organizações da comunidade.

3.4 – Forma de execução das atividades e espaço físico onde será realizado o objeto: Descrever como e em que local as atividades serão realizadas, se em espaços públicos como praças, postos de saúde ou outros próprios municipais, na sede da proponente ou em campo.

O Projeto EduCARTEs será executado no Morro da Cruz, utilizando espaços públicos e espaços cedidos por escolas da comunidade, OSCs de fácil acesso para os moradores da região, a saber:

Biblioteca Ilê Ará, localizada na Rua Santo Alfredo, 1.249. Bairro São José/Partenon.

Praça nos Altos Morro da Cruz

Centro Infante Juvenil na Rua Nove de Junho, 1.360. Bairro São José/Partenon

Ação Social Murialdo na Rua Primeiro de Março, 197, Bairro São José/Partenon.

4 – METAS A SEREM ATINGIDAS

Descrever as metas a serem atingidas e as etapas e fases de execução, com o estabelecimento de critérios e indicadores que permitam um acompanhamento, controle e avaliação de desempenho da execução do plano (meios de verificação).

Metas a serem atingidas:	Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas	Meios de verificação:
Expandir e realizar Oficinas de Contação de Histórias e Mediação de Leituras nas escolas e colégios da comunidade. Como também nas ONGs.	Aplicação de instrumentos para os atendidos para aferir o desempenho;	Por meio de relatórios, lista de chamada, registro de fotos e
	Catalisar depoimentos das crianças, adolescentes e jovens;	
	Renovação do acervo para maior acesso do público aos livros de sua faixa etária;	Analisar a base de retirada empréstimos de livros;
	Conquistar e garantir um espaço de pesquisa, leituras etc. para os atendidos.	Fazer campanha do bom leitor; Registrar as presenças por meio de lista de frequência.
Investir e ampliar as oficinas de Leitura nos espaços da comunidade e do Murialdo.	Famílias mais envolvidas e incentivadoras de atividades de leitura;	Aplicando instrumentos de sondagens.
	Participação da comunidade nos eventos da Biblioteca Ilê Ará – LeituraÇÃO;	Registrar por meio fotos, vídeos e lista de participação.
	Preparar de 1 a 2 dois Contadores de Histórias e Mediadores da comunidade para atuarem nas escolas locais;	
	Atender crianças, adolescentes e jovens que ficam sem atividades nos Altos Morro da Cruz.	
Promover a inserção, reinserção e permanência do adolescente no sistema educacional.	Garantir o direito da criança e do adolescente de estar no espaço educacional.	A importância do ensino e aquisição do conhecimento.
	Realizar campanhas educativas com foco no indivíduo participativo, respeitador de regras e das normas da sociedade e com vivência nos valores sociais.	Aferição de frequência na rede de ensino.
	Proporcionar condições para que os educandos possam exercer sua cidadania.	Maior índice de alunos com premiações por mérito em competições e concursos.

Investir na qualificação dos professores, educadores e monitores garantindo a qualidade das ações na Educação Local.	Realizar 1 Seminário dos professores, monitores e educadores sociais que trabalham na Educação e obras sociais na Comunidade;	Registrar por meio fotos, vídeos e lista de participação.
	Realizar ações educativas e relações entre família, atendidos e OSC;	Promovendo Gincana interativa sobre concebimentos.
	Promover um Curso de qualificação para educadores, mediadores e professores;	Certificando aos educadores e professores que participarem.
	Contribuir para o ingresso, (re)ingresso e sucesso escolar.	Realizando busca ativa.
Proporcionar aos atendidos atividades lúdico-recreativas de desportos coletivos e individuais, utilizando o esporte para promoção da saúde, socialização e lazer dos indivíduos.	Auxiliar no desenvolvimento bio-psico-social de forma harmoniosa, aplicando instrumento, possibilitando redução e/ou erradicação do uso de drogas e do trabalho degradante do tráfico de drogas que coloca nossos jovens em riscos permanentes.	Por meio de relatórios, lista de chamada, registro de fotos e
Fortalecer a convivência e condições para vivência familiar e comunitária.	Realizar atividades de presença de bem-estar;	Produção de material, podcasts, relatórios, cards, palestras, debates e outros instrumentos para conscientização.
	Balizar a percepção da autonomia;	
	No acompanhamento a saúde dos atendidos, promover debates orientando para práticas saudáveis, incentivar as famílias quanto as vacinas;	
	Promoção de ações que desperte o sentimento de pertença e aumenta o índice de crianças e jovens atuante na defesa e cuidado com os espaços da comunidade;	
	Melhoria no índice de descarte do lixo orgânico e seco;	
	Aumento no índice de ações voltadas ao meio ambiente e à saúde da família;	
	Aumento da presença familiar nas ações da comunidade;	
	Baixo índice nos casos de violência familiar;	
	Baixo índice nos casos de abandono de crianças, adolescentes e jovens;	
	Aumento da percepção do sentimento de representatividade.	

<p>Possibilitar acessos e oportunidades para a ampliação do universo informacional e cultural e o desenvolvimento de habilidades e competências para o mundo do trabalho e para outros meios de renda Sustentabilidade - Empreendedorismo.</p>	<p>Aumento da participação dos atendidos e das famílias nas atividades culturais;</p>	<p>Registrar por meio fotos, vídeos, lista de participação, relatórios e depoimentos.</p>
	<p>Aumento da frequência nos eventos; Aumento da procura por direitos e garantias individuais e coletivas;</p>	
	<p>Aumento no índice de iniciativas de Ação Popular, como feiras, espaço de demonstração das produções locais;</p>	
	<p>Aumento na participação em reuniões, eventos e festividades da OSC;</p>	
	<p>Constatação da atualização dados/perfil socioeconômico por meio do banco de dados da comunidade infantojuvenil;</p>	
	<p>Aumento no número de pedidos de encaminhamentos para outros meios de atendimento social;</p>	
	<p>Aumento no índice de adolescentes e jovens encaminhados para outros Programas como o Jovem Aprendiz;</p>	
	<p>Aumento no índice de permanência e efetivação dos adolescentes e jovens encaminhados para empresas parceiras; aumento no índice por novas formas de empreender.</p>	
<p>Participar dos espaços de articulações político-sociais e culturais para conscientizar-se dos direitos e deveres como cidadão para a construção de uma sociedade mais solidária, justa, fraterna e transformadora.</p>	<p>Proporcionar a participação nos espaços de articulações na comunidade e fora dela;</p>	<p>Percepção no empenho de cada jovem de buscar novos conhecimentos de sua comunidade.</p>
	<p>Promover visitas aos espaços culturais de transformação social;</p>	
	<p>Aumentar visitas nos espaços de políticos para que os jovens tenham mais consciência sobre política e o futuro do País;</p>	
	<p>Proporcionar visitas a Empresas que tenham projetos sustentáveis.</p>	
	<p>Fomentar atividades diversificadas com foco no humanismo, na solidariedade, na cultura da paz e na preservação do meio ambiente.</p>	
	<p>promover a empatia fortalecendo as relações intrapessoais e interpessoais apresentando valores morais que permeiam o respeito e a boa convivência.</p>	

<p>Incentivar as brincadeiras das antigas para promover a integração e cultura da paz e da solidariedade entre seus pares e sua comunidade, estimulando a construção da identidade autônoma na vivência dos valores familiares e humanos.</p>	<p>Promover a empatia fortalecendo as relações intrapessoais e interpessoais apresentando valores morais que permeiam o respeito e a boa convivência;</p>	<p>Melhoria nos índices de qualidade de vida dos usuários e familiares;</p>
	<p>Fomentar atividades diversificadas com foco no humanismo, na solidariedade, na cultura da superação e mediações de conflitos;</p>	<p>Relatórios que identifiquem menor índice de violência;</p>
	<p>Promover a empatia fortalecendo as relações intrapessoais e interpessoais apresentando valores morais que permeiam o respeito e a boa convivência;</p>	<p>Aumento da frequência nos espaços da OSC;</p>
	<p>Realizar o Dia da Família nas obras e escolas previamente agendas com as lideranças do espaços;</p>	<p>Monitoramento das ações promovidas pela comunidade para o bem-estar social;</p>
	<p>No âmbito social, espera-se fortalecer os laços familiares e comunitários, reduzir o tempo de exposição às telas, melhorar a saúde física e mental das crianças e resgatar valores culturais como amizade e cooperação;</p>	<p>Aumento da publicação de fotos e vídeos nas redes sociais voltados para ações de integração e de confraternização da comunidade;</p>
	<p>Realização de atividades de zumba ar livre nos altos do Morro da Cruz;</p>	<p>Movimento comportamental para ajudar o semelhante;</p>
<p>Realizar uma caminhada da paz envolvendo a comunidade.</p>	<p>Aumento no índice de ações que promovam ações de solidariedade e de cultura da paz.</p>	
<p>Desenvolver oficinas culturais e atividades esportivas com crianças, adolescentes e jovens, valorizando os seus talentos e potenciais humanos, possibilitando a formação de grupos artísticos, culturais e esportivos, constituindo-se num marco do início do processo de mobilização e organização para o</p>	<p>O envolvimento direto de pelo menos 600 pessoas, entre crianças, adolescentes e jovens nas oficinas de arte cultura e esporte.</p>	<p>Registro de participação nos grupos permanentes formados (artísticos e esportivos), qualificados e instrumentalizados após o término de 8 meses.</p>

protagonismo dos jovens no Morro da Cruz.		
Realizar oficinas de grafite, teatro, dança, música e artesanato.	80% dos jovens participantes fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, diminuindo o número de envolvidos com a drogadição e violência.	Registros de reuniões e atas das reuniões do conselho e das comissões criadas a partir do projeto.
	A formação de pelo menos 10 grupos organizados, capacitados e equipados para desenvolver atividades permanentes de hip-hop, teatro, artesanato e esporte, com forte identidade com a comunidade.	
	A capacitação técnica e formação humana de 20% dos jovens participantes das oficinas para assumirem a gestão e liderança de ações culturais, esportivas e iniciativas para a garantia de direitos, empreendedorismo e conservação do meio ambiente.	Fichas de registro e acompanhamento pela equipe técnica.
Criar espetáculos a partir das oficinas, organizados e projetados pelos seus participantes.	Grupos integrados de pagode, hip-hop, capoeira e artesanato ensaiando e recriando a sua realidade, envolvendo ainda 300 em diversas oficinas mais 100 adolescentes na banda de percussão, além dos 200 participantes nas equipes de esporte.	Avaliações do envolvimento e capacidade de trabalhar juntos;
	20% de jovens capacitados para serem multiplicadores de cidadania após o término do projeto.	Fichas de avaliação mostrando as etapas de ação protagonista e formas de relação;
	Diagnóstico comunitário familiar completo com as todas as informações das famílias participantes do projeto.	Instrumentos de verificação, atas de reuniões do conselho e grupos.
Realizar um grande evento cultural, apresentando toda a produção e talentos presentes no Morro da Cruz, expresso nos grafites, músicas... aberto e divulgado em toda a cidade.	Pelo menos 80% das ações serem realizadas conforme planejado e orçado.	Registro de participação nos grupos permanentes formados (artísticos e esportivos), qualificados e instrumentalizados após o término de 8 meses.

Organizar torneios e eventos esportivos na comunidade e com outras comunidades de Porto Alegre e região.	
Realizar um Encontro de Jovens Protagonistas com a participação de jovens de diversas comunidades.	

ESP

5 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Fazer um planejamento, com as datas, etapas determinadas e especificação de todas as atividades do projeto.

Ativ.	Descrição da atividade	MESES - ANO 2025										
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11
1	Desenvolvimento das ações na LeituraÇÃO.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
2	Realizações de oficinas culturais e desportistas.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
3	Apresentações e espetáculos			x			x			x		x
4	Encontro entre jovens				x				x			
5	Promoção de Torneios			x					x			x
6	Promoção megaevento											x
7	Capacitações professores, mediadores e educadores										x	
8	Caminhada da Paz					x						
9	Atividades brincadeiras das antigas na comunidade e entorno.			x			x			x		
10	Monitoramento vida escolar dos atendidos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
10.	Apresentação Banda marcial no topo do Morro da Cruz						x					x
11	Caminhada ecológica								x			

Exs)

6 – PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS A SEREM REALIZADAS NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

6.1 – RECEITAS

Receitas	Valor
Emenda	(R\$) 200.000,00
TOTAL:	R\$ 200.000,00

6.2 – DESPESAS

Natureza da despesa	Detalhamento	Valor
1. Serviços de terceiros	<i>RH</i>	<i>R\$ 79.200,00</i>
	<i>Art. Comunitária (40h/semanal). Dança e Exp. Corporal (20h/semanal).</i>	<i>R\$ 39.600,00</i>
		Subtotal: R\$ 118.800,00
2. Material de consumo	<i>MAT. PEDAGOGICO</i>	Subtotal: R\$ 18.060,00
	<i>GÊNEROS ALIMENTICIOS</i>	Subtotal: R\$ 28.140,00
3. Material permanente	<i>AQUIS. DE EQUIPAMENTOS</i>	Subtotal: R\$ 35.000,00
TOTAL:		R\$ 200,000,00 (Duzentos mil reais)

7 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Preencher os valores em Reais

Especificação	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
1. Serviços de terceiros	10.800,00	10.800,00	10.800,00	10.800,00	10.800,00	10.800,00
2. Material de consumo	4.200,00	4.200,00	4.200,00	4.200,00	4.200,00	4.200,00
3. Material permanente	15.000,00		10.000,00		10.000,00	
Especificação	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1. Serviços de terceiros	10.800,00	10.800,00	10.800,00	10.800,00	10.800,00	10.800,00
2. Material de consumo	4.200,00	4.200,00	4.200,00	4.200,00	4.200,00	4.200,00
3. Material permanente	0	0	0	0	0	0
TOTAL:						R\$ 200.000,00

8 - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO OPERACIONAL

O monitoramento das atividades propostas no Plano de Ação estará sob responsabilidade da coordenação pedagógica e demais técnicos envolvidos no projeto. Para tanto, os responsáveis acompanharão as ações que serão realizadas pelos educadores e receberão destes as demandas e dificuldades encontradas durante o processo.

A avaliação ocorrerá de várias formas: em reuniões periódicas semanais entre o grupo de trabalho e, por meio de relatórios escritos e orais. Os dados recolhidos contarão em planilha de avaliação com os objetivos já atingidos e os a serem alcançados.

Porto alegre, 13 de novembro de 2024.



Joacir Della Giustina - CPF: 281.912.420-87

Assinatura e identificação do titular do dirigente

 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 88.637.780/0019-55 FILIAL	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 26/08/2021
NOME EMPRESARIAL INSTITUTO LEONARDO MURIALDO		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) ACAO SOCIAL MURIALDO	PORTE DEMAIS	
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 88.00-6-00 - Serviços de assistência social sem alojamento		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 399-9 - Associação Privada		
LOGRADOURO R PRIMEIRO DE MARCO	NÚMERO 197	COMPLEMENTO *****
CEP 91.520-620	BAIRRO/DISTRITO VILA SAO JOSE	MUNICÍPIO PORTO ALEGRE
UF RS		
ENDEREÇO ELETRÔNICO CONTATO@MURIALDOPOASOCIAL.ORG.BR	TELEFONE (51) 3318-3119	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 26/08/2021	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 2.119, de 06 de dezembro de 2022.

Emitido no dia **14/11/2024** às **15:45:11** (data e hora de Brasília).

Página: **1/1**

CCXC - CLUBE DE MÃES RUBEM BERTA II - CNPJ: 92.099.142/0001-76;

CCXCI - SOCIEDADE ASSISTENCIAL CASA DA CRIANÇA SÃO VICENTE DE PAULO - CNPJ:
38.452.140/0015-7;

CCXCII - ESCOLINHA DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTINHO DOS PIÁS - CNPJ: 94.067.204/0001-93;

CCXCIII - CLUBE DE MÃES CRECHEIRAS ORIGEM DA VILA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - CNPJ:
92.397.231/0001-07;

CCXCIV - CÍRCULO DA AMIZADE DAS MÃES DA VILA VALNERI ANTUNES - CNPJ: 93.317.055/0001-00;

CCXCV - ASSOCIAÇÃO BEITH SHALOM - CNPJ: 89.240.700/0022-9;

CCXCVI - ASSOCIAÇÃO LIGA DE AMPARO AOS NECESSITADOS - CNPJ: 89.455.422/0001-65;

CCXCVII - ASSOCIAÇÃO LIGA DE AMPARO AOS NECESSITADOS - CNPJ: 89.455.422/0001-65;

CCXCVIII - CLUBE DE MÃES NOSSA SENHORA APARECIDA - CNPJ: 91.123.083/0001-61;

CCXCIX - ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS MORADORES E AMIGOS DA VILA NOVA TIJUCA ACOMTI -
CNPJ: 91.077.081/0001-83;

CCC - ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA LUTERANA DE CARIDADE AELCA - CNPJ: 92.931.898/0001-30;

CCCI - IEI NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - CNPJ: 42.528.040/0013-9;

CCCII - CONSELHO DE PAIS MORADORES E AMIGOS DA CRECHE SAGRADA FAMÍLIA - CNPJ:
11.286.050/0012-5;

CCCIII - ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL INFANTIL MENSAGEIROS DA LUZ - CNPJ: 88.928.791/0001-65;

CCCIV - ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS MORADORES DA VILA PLANETÁRIO - CNPJ:
91.077.065/0001-

90;

CCCV - COMUNIDADE EVANGÉLICA DE PORTO ALEGRE - CNPJ: 92.843.945/0025-60;

CCCVI - SOCIEDADE METODISTA DE AMPARO A INFÂNCIA - CNPJ: 90.027.772/0001-00;

CCCVII - CLUBE DE MÃES NOVO MUNDO - CNPJ: 13.921.380/0014-6;

CCCVIII - IEI BRINCANDO DE CIRANDA - CNPJ: 26.118.440/0010-2;

CCCIX - ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA VILA SÃO PEDRO - CNPJ: 91.123.224/0001-46;

CCCX - SOCIEDADE BENEFICENTE CRECHE SÃO PEDRO - CNPJ: 10.040.330/0017-2;

CCCXI - CRECHE BALÃO MÁGICO - CNPJ: 92.419.500/0166;

CCCXII - CLUBE DE MÃES LEGIONÁRIAS DO TRABALHO - CNPJ: 89.949.366/0001-15;

CCCXIII - ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO JARDIM DAS PAINEIRAS - CNPJ: 91.817.973/0001-73;

CCCXIV - ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA MURIALDO - ACOMUR - CNPJ: 88.928.213/0001-29

CCCXV - ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA VÓ BELINHA - CNPJ: 13.450.090/0010-5;

CCCXVI - ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA VILA PINHAL - CNPJ: 91.690.834/0001-21;